



ESTUDO DAS INFLUENCIAS DAS FEIRAS LIVRES NA PROLIFERAÇÃO DE DOENÇAS

Jéssica Bárbara da Silva¹
Maria José Gonçalves de Melo²
Aline Clemente de Andrade³

Monografia: estágio finalizado

RESUMO

A feira livre é um ambiente culturalmente visitado pela comunidade que o circunda, sendo um dos locais mais tradicionais de comercialização de alimentos a varejo nas áreas urbanas. No entanto, este local é marcado pela presença de resíduos sólidos dispostos inadequadamente, que tornam o ambiente insalubre, propício ao aparecimento de vetores de doenças, comprometendo a saúde pública. Diante disso, este trabalho busca fazer um estudo comparativo com as Feiras Livres da Cidade do Recife, representadas pelas feiras de Afogados, Água Fria e Beberibe, com o intuito de diagnosticar a influencia das feiras livres com a proliferação de doenças que atingem a comunidade local. Para isso foi feito um levantamento bibliográfico para dá suporte a análise e descrição dos aspectos ambientais das feiras, além de obter dados informativos tanto nos órgãos públicos, quanto nas entrevistas realizadas com os feirantes e com a comunidade circunvizinha. E a partir disso, observou-se que a influencia das feiras livres estudadas na proliferação de doenças (principalmente dengue e leptospirose) se dão primordialmente pelo manejo e disposição inadequada dos resíduos sólidos, necessitando medidas remediadoras e preventivas para proporcionar qualidade ambiental e melhoria na saúde pública, como investimento na educação ambiental aos feirantes e maior atenção à fiscalização sanitária e implantação de um gerenciamento integrado de resíduos sólidos, onde todos estejam envolvidos para a resolução da problemática.

Palavras-chave: Saúde pública; resíduos sólidos; transmissores de doenças

1. INTRODUÇÃO

As feiras livres desempenham um papel sócio-econômico muito importante, especialmente para a agricultura familiar, representando também um espaço público e cultural, extremamente dinâmico (GODOY e ANJOS, 2007). No entanto, estes ambientes podem passar de simples núcleos comerciais de produtos para ser um perigoso foco disseminador de doenças.

Segundo Vaz et al (2003), as feiras livres, normalmente são ambientes que possuem índices elevados de contaminantes químicos ou biológicos introduzidos e que podem levar riscos à saúde humana ou de determinados organismos. Isto se deve principalmente pela geração exarcebada de resíduos sólidos orgânicos, dispostos inadequadamente no ambiente, provocando diversos impactos ambientais negativos.

Neste sentido, o presente trabalho busca estudar as feiras livres de Afogados, Água Fria e Beberibe, sob o aspecto comparativo para diagnosticar os diversos

¹ Tecnologia em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, jessica.barbara.18@hotmail.com

² Profa. Mestre/ Orientadora, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, mariajgmuab@gmail.com

³ Mestre/ Co-Orientadora, Unidade de Vigilância Sanitária de Camaragibe – Prefeitura Municipal de Camaragibe, alinetrop@yahoo.com.br



impactos ambientais presentes relacionados à poluição gerada pelo acúmulo de resíduos sólidos e sua influencia quanto à proliferação de doenças.

Assim, com este trabalho, espera-se contribuir para o debate da tomada de decisão em torno dos aspectos e impactos ambientais presentes nas feiras livres, que comprometem não só a saúde da população, mas também a degradação do meio ambiente.

2. METODOLOGIA

2.1. Caracterização da Área de Estudo

Recife possui 27 feiras livres, sendo escolhidas como área de estudo deste trabalho as Feiras Livres de Afogados, Água Fria e Beberibe, de forma a apresentar os impactos socioambientais ocasionados pelo manejo inadequado de resíduos sólidos, freqüentes em todas as feiras da cidade. As feiras livres estudadas estão localizadas em áreas de concentração urbana, influenciadas principalmente pelo comércio estabelecido nestas regiões.

Assim, a Feira Livre de Afogados, se situa no bairro de Afogados, da Região Político-Administrativa nº 05 – RPA 5, microrregião 5.1. O bairro possui uma área de 349,5 hectares e uma população de 36.146 habitantes (Recife, 2000). Segundo a Companhia de Serviços Urbanos do Recife – CSURB, a feira comporta 157 feirantes, distribuídos em 187 bancas de feira.

A Feira Livre de Água Fria, se situa no bairro de Água Fria, RPA 2, microrregião 2.2. O Bairro possui uma área territorial de 181,9 hectares e uma população de 44.020 habitantes (RECIFE, 2000), possuindo 63 feirantes e 103 bancas cadastradas.

Já a Feira Livre de Beberibe possui 36 bancas formalizadas e situa-se na Praça da Convenção, no bairro de Beberibe, RPA 2, microrregião 2.3. O bairro de Beberibe possui uma área territorial de 47 hectares e uma população de 8.629 habitantes.

2.2. Metodologia

A linha metodológica utilizada baseou-se inicialmente na pesquisa bibliográfica de livros, artigos, dissertações e teses referentes à temática do projeto, além de pesquisas de dados tanto no objeto de campo da pesquisa, quanto nos diversos setores do órgão público da Prefeitura da Cidade do Recife.



Em seguida, para o desenvolvimento do projeto foi utilizado o método descritivo-explicativo, no qual busca não só descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, mas também identificar e interpretar a ocorrência desses fenômenos e seus determinantes (GIL, 2002). Dessa forma, foi feito a análise do problema quanto aos aspectos ambientais e sociais, utilizando também como auxílio uma pequena entrevista com os feirantes e pessoas da comunidade residente mais próxima das feiras, sendo em Afogados entrevistado 47 feirantes e 42 moradores; em Água Fria, 31 feirantes e 21 moradores e comerciantes; e em Beberibe, somente 14 feirantes, visto que nesta não foi identificadas residências em suas proximidades. Também foram obtidas algumas informações através de entrevista com alguns representantes dos órgãos públicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Caracterização da Problemática Feira Livre de Afogados

Segundo Carvalho (2010, p. 1), “o crescimento desorganizado é mais do que a ampliação da malha urbana, pois se traduz também em degradação ambiental e cultural”. É o que acontece na Feira Livre de Afogados, onde foi observado que o espaço destinado aos feirantes se torna pequeno para comportar todos os comerciantes, incentivando muitos deles a colocarem suas bancas nas calçadas da avenida e até na própria via, provocando desordem, congestionamento, geração de resíduos dispostos inadequadamente e poluição visual.

De acordo com o assessor técnico da Diretoria de Limpeza Urbana da EMLURB (Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana), diariamente são geradas aproximadamente 7,5 toneladas de lixo na Feira Livre e no Mercado Público de Afogados, mais do que em muitos outros mercados e feiras da Cidade do Recife e, embora a feira seja varrida seis vezes ao dia, a produção de resíduos jogados ao chão (Figura 04) e nas canaletas é constante, onde em dias de chuva, causam inconvenientes alagamentos. Sem contar que o sistema de limpeza urbana não consegue fazer a lavagem completa da feira pelo fato das bancas estarem amontoadas e as mercadorias amarradas sob elas, gerando difícil acesso para a limpeza.



Figura 04: Lixo no meio fio das calçadas contendo ao lado uma banca informal vendendo frutas. Fonte: Silva, 2010, Feira Livre de Afogados.

Entretanto, pela entrevista feita com a comunidade, 76% dos moradores sentem-se incomodados com a disposição inadequada dos resíduos e a desorganização na feira, pois atraem vetores para suas casas, além do mau cheiro e o aspecto ambiental desagradável.

Além disso, 69% dos moradores entrevistados acham que existe uma relação da presença do lixo da feira com o aparecimento de vetores nas suas casas e 31% disseram que já adquiriram alguma doença transmitida por algum desses vetores que pode estar relacionado ao manejo inadequado dos resíduos sólidos na feira.

Até os próprios feirantes reclamam das condições ambientais da feira por causa do constante aparecimento de ratos, baratas e moscas, atraídos pela sujeira que a maioria deles provoca, necessitando assim, como eles próprios afirmam, sempre colocar veneno ou contratar serviços de dedetização – visto que a Vigilância Sanitária faz a dedetização apenas duas vezes por ano – para diminuir sua incidência, no qual não traz bons resultados devido à grande quantidade de matéria orgânica disposta ao chão cotidianamente. Mas por outro lado, a agente operacional da Companhia de Serviços Urbanos do Recife (CSURB) afirma que ao ser feito o serviço de dedetização pela Vigilância Sanitária, muitos feirantes se recusam autorizar a sua realização, o que de certa forma contradiz com a declaração dos mesmos anteriormente.



Nas entrevistas, 15% dos feirantes disseram que já adquiriram doenças oriundas do lixo (leptospirose, dengue e germe, especificamente) e dos quarenta e dois moradores, ocorreram treze casos de dengue e um caso de picada de escorpião. Além disso, no início do mês de maio de 2011, faleceu um feirante de leptospirose, adquirido pelo contato com as águas contaminadas empoçadas por detrás do estabelecimento da feira. Segundo os dados do relatório adquirido pela Secretaria da Saúde, já foram notificados cinco casos de leptospirose, sendo um confirmado e trezentos e quinze casos de dengue, só em 2010, no bairro de Afogados (Tabela 1), o que alguns desses casos podem está diretamente ligados com a disposição inadequada de resíduos presentes na feira.

Tabela 01: Boletim epidemiológico do nº de casos de Dengue e Leptospirose do Bairro de Afogados referente ao ano de 2010, adaptado da Secretaria de Saúde do Recife.

Boletim Epidemiológico de Afogados	Nº Casos Notificados	Nº Casos Confirmados		
Leptospirose	5	1		
Dengue	315	D. Clássica	D. Complicações	D. Hemorrágica
		241	13	1

3.2. Caracterização do Conflito Feira Livre de Água Fria

Apesar da Feira Livre de Água Fria não produzir a grande quantidade de resíduos sólidos que a Feira Livre de Afogados produz por dia, há problemas de disposição inadequada desses resíduos, além de esgoto escorrendo a céu aberto (Figura 05), o que atrai grande quantidade de vetores no local.



Figura 05 – Resíduos sólidos dispostos inadequadamente, contendo ao lado esgoto escoando a céu aberto nas sarjetas. Fonte: Diniz, 2011, Feira Livre de Água Fria.

Segundo o diálogo realizado com moradores e comerciantes localizados próximos da feira, 67% disseram que se sentem incomodados com a feira, devido à sujeira, o mau cheiro exalado pelo lixo, a migração de vetores, como ratos, baratas e mosquitos para suas casas ou estabelecimentos comerciais, sem contar que dificulta o trânsito de veículos e pedestres nas ruas. Os próprios feirantes também afirmaram que se sentem incomodados com o lixo presente na feira (87% dos entrevistados), pelos mesmos propósitos e 16% deles disseram que já contraiu dengue, em contrapartida com 24% dos moradores e comerciantes entrevistados que adquiriram a mesma doença, podendo estar vinculada com a disposição inadequada de resíduos sólidos com a feira em questão. De acordo com a Secretaria de Saúde do Recife, no bairro de Água Fria, foram notificados vinte e dois casos de leptospirose, sendo sete confirmados e oitocentos e quarenta e quatro casos de dengue notificados, sendo sete casos confirmados de dengue hemorrágica e quatrocentos e novena e cinco casos de dengue clássica (tabela 02), dados muito superiores aos obtidos no bairro de Afogados, que necessitam de atenção especial à prevenção de doenças e controle na proliferação de vetores, investindo na limpeza urbana, vigilância sanitária e educação ambiental no bairro, principalmente no ambiente da feira livre.



Tabela 02: Boletim epidemiológico do nº de casos de Dengue e Leptospirose do Bairro de Água Fria referente ao ano de 2010, adaptado da Secretaria de Saúde do Recife.

Boletim Epidemiológico de Água Fria	Nº Casos Notificados	Nº Casos Confirmados		
		D. Clássica	D. Complicações	D. Hemorrágica
Leptospirose	22	7		
Dengue	844	495	42	7

Contudo, conforme o gerente da EMLURB, diariamente é feita a varrição das ruas pelo gari em todos os locais de feiras e uma vez por semana é feita uma limpeza geral. Ele também afirma que é de responsabilidade de cada feirante ter seu próprio lixeiro e enviar seus resíduos para o ponto de confinamento, onde o transporte de coleta de lixo passa diariamente para coletá-lo. No entanto, os feirantes acham que é de responsabilidade da prefeitura colocar coletores de lixo em cada banca, e assim, uns depositam seus resíduos no chão, incomodando outros feirantes, comerciantes e até a população, além de dificultar o trânsito.

Quanto ao controle de vetores, 84% dos feirantes disseram que não recebem visita da Vigilância Sanitária e para tentar eliminar o aparecimento de ratos, baratas e mosquitos, compram venenos e inseticidas, sem muitos resultados, devido à grande quantidade de matéria orgânica lançada ao chão constantemente, que acabam atraindo estes animais. Em vista disso, o fiscal da vigilância ambiental respondeu que só é feita a visita da vigilância sanitária e ambiental em mercados públicos e pátios de feiras anexadas a este (como a feira livre de Afogados e Beberibe), semestralmente ou quadrimestralmente, para realizar a desratização e desinsetização, quando a CSURB solicita.

3.3. Caracterização do Conflito Feira Livre de Beberibe

Assim como a Feira Livre de Afogados, Beberibe também possui um pátio destinado à feira, porém de menor porte e possui pouco movimento de clientes, visto que a maior concentração de feirantes se encontra com suas barracas na rua e nas calçadas.

É perceptível o crescimento extensivo e a formação de novas feiras na cidade do Recife, que conseqüentemente torna-se um indicador de mais poluição no ambiente. É o que ocorre na Feira Livre de Beberibe, pois através do seu crescimento, ocupando de forma desorganizada as ruas e calçadas, houve também

um aumento na disposição inadequada de resíduos sólidos no local, como mostra a figura 06.



Figura 06 – Sujeira disposta no chão da feira informal. Fonte: Silva, 2011, Feira livre de Beberibe.

O pátio da feira formal, apesar de ser pequeno e pouco visitado, também há problemas de infraestrutura e sujeira. Embora a feira seja varrida todos os dias pelo serviço público de limpeza, a maioria dos feirantes sente-se insatisfeito com a organização e limpeza, e 71% deles sentem-se incomodados com o lixo presente, que eles mesmos provocam, porém alguns são organizados e fazem a limpeza constante, enquanto outros ainda não têm esta consciência.

Embora 86% dos feirantes afirmarem que recebem visita da vigilância sanitária, ao perguntar se havia aparecimento de ratos, baratas, moscas ou mosquitos atraídos pelo lixo na feira, 100% dos feirantes responderam positivamente e 14% disseram que já pegou alguma doença transmitida por vetores provenientes desse lixo. A secretaria de Saúde relata que no bairro de Beberibe foram notificados duzentos e sessenta e quatro casos de dengue e oito casos de leptospirose (Tabela 3), índices menores dos que foram obtidos no Bairro de Afogados e Água Fria, contudo não deve ser colocado em segundo plano para ações de medidas de controle e prevenção de doenças.



Tabela 03: Boletim epidemiológico do nº de casos de Dengue e Leptospirose do Bairro de Beberibe referente ao ano de 2010, adaptado da Secretaria de Saúde do Recife.

Boletim Epidemiológico de Beberibe	Nº Casos Notificados	Nº Casos Confirmados		
		D. Clássica	D. Complicações	D. Hemorrágica
Leptospirose	8	3		
Dengue	264	171	11	2

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos aspectos apresentados, pode-se verificar que nas feiras livres, representadas neste trabalho pelas feiras de Afogados, Água Fria e Beberibe, possuem como problema ambiental principal, o manejo e a disposição inadequada de resíduos sólidos, principalmente de origem orgânica, que torna o ambiente um atrativo para animais nocivos e transmissores de doenças, causando riscos potenciais à saúde pública.

Isto se deve tanto pela falta de educação e conscientização ambiental e sanitária dos feirantes em dispor inadequadamente os seus resíduos no ambiente da feira, trazendo problemas não só para eles, mas também para a comunidade residente próxima ao local; quanto pela falta de um diálogo dos órgãos públicos para com os feirantes, cumprindo apenas resolver os problemas imediatos a que eles competem, não procurando ouvir os feirantes para buscarem juntos uma solução permanente de forma preventiva de riscos ambientais. Assim, ao não resolver o problema dos resíduos sólidos nas feiras livres de forma adequada, dá margem ao surgimento de outro, ainda mais grave, que é o comprometimento cada vez maior da saúde pública.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, Grazielle Anjos. **Análise espacial urbano-sócio-ambiental como subsídio ao planejamento territorial do município de sabará**. 133 p. Dissertação (Mestrado em Geografia do Departamento de Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: Um espaço de trocas e saberes da economia local**. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOLOGIA, n.1, 2007, Porto Alegre. **Resumos...** Rev. Bras. Agroecologia, v. 2, p.364-368.



RECIFE. Prefeitura da Cidade do Recife. **Perfil dos bairros do Recife**. Disponível em: <www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/infocec/bairros.php> Acesso em: 14 jan. 2011.

VAZ, Luciano M. S.; et al. Diagnóstico dos Resíduos Sólidos Produzidos em uma Feira Livre: O caso da Feira do Tomba. In: **Sitientibus** n.28, p.145-159. Semestral. Jan./jun. 2003.